



**SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C LTDA**  
**FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE**  
**CURSO BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES  
ESPECIAIS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: COMO  
PROCEDER?**

**DANIELA NUNES FARIAS**

**EDUARDA LAYANE SILVA**

**INGRID IZABELLE BALEEIRO DIAS**

**REBECA CAROLINA DE OLIVEIRA SANTOS**

**STHEFANY SILVEIRA ANTUNES TEIXEIRA**

**MATO VERDE - MG**

**DEZEMBRO/2021**

**DANIELA NUNES FARIAS**

**EDUARDA LAYANE SILVA**

**INGRID IZABELLE BALEEIRO DIAS**

**REBECA CAROLINA DE OLIVEIRA SANTOS**

**STHEFANY SILVEIRA ANTUNES TEIXEIRA**

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES  
ESPECIAIS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: COMO  
PROCEDER?**

Trabalho de Conclusão de Curso II  
apresentado ao curso de Graduação em  
Odontologia da Faculdade Verde Norte,  
mantida pela Sociedade Educacional  
Verde Norte, como requisito parcial para  
obtenção de título de Bacharel em  
Odontologia.

Orientador: Marcone de Oliveira Rocha

**MATO VERDE - MG**

**DEZEMBRO/2021**

**DANIELA NUNES FARIAS**

**EDUARDA LAYANE SILVA**

**INGRID IZABELLE BALEEIRO DIAS**

**REBECA CAROLINA DE OLIVEIRA SANTOS**

**STHEFANY SILVEIRA ANTUNES TEIXEIRA**

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES  
ESPECIAIS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: COMO  
PROCEDER?**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Verde Norte, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

**Rodrigo Andraus de Andrade**  
**Formação: Mestre em Odontologia**  
**Faculdade Verde Norte - FAVENORTE**

---

**Marcone de Oliveira Rocha**  
**Formação/titulação: Mestre em Odontologia**  
**Faculdade Verde Norte – FAVENORTE**

---

**Mércia Otaviana Barbosa de Sá**  
**Formação/titulação: Mestre em Educação Científica**  
**Faculdade Verde Norte – FAVENORTE**

## **Atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais na Estratégia de Saúde da Família: Como proceder?**

Daniela Nunes Farias<sup>1</sup>; Eduarda Layane Silva<sup>1</sup>; Ingrid Izabelle Baleeiro Dias<sup>1</sup>; Rebeca Carolina de Oliveira Santos<sup>1</sup>; Sthefany Silveira Antunes Teixeira<sup>1</sup>; Marccone de Oliveira Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Normalmente a estratégia de saúde da família é a porta de entrada de pacientes com necessidades especiais à procura de atendimento odontológico. Estes pacientes têm direito à saúde com prioridade garantida por lei, sofrem com as iniquidades em saúde. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre quais pacientes se enquadram como pacientes com necessidades especiais e como proceder no atendimento destes pacientes na estratégia de saúde da família. Foram buscados artigos completos, sendo estes avaliados obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão dos estudos. É de extrema importância a interação entre a equipe de Saúde Bucal nas equipes multiprofissionais na atenção primária, contribuindo na identificação de pacientes com necessidades especiais e participando do plano de cuidados dos mesmos. É de extrema importância o preparo técnico do cirurgião-dentista frente a estes pacientes e, além disso, os profissionais devem identificar quais pacientes estão aptos a serem atendidos na atenção primária e quais devem ser encaminhados para centros de maior complexidade.

**Descritores:** Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde Bucal.

---

<sup>1</sup>Graduanda em odontologia pela Faculdade Verde Norte (FAVENORTE).

<sup>2</sup>Mestre em Odontologia pela Faculdade São Leopoldo Mandic. Docente do curso de odontologia da Faculdade Verde Norte (FAVENORTE). Contato: [marconeoliveirarocha@yahoo.com.br](mailto:marconeoliveirarocha@yahoo.com.br).

## **Dental care for patients with special needs in the Family Health Strategy: How to proceed?**

**Abstract:** Usually the family health strategy is the gateway for patients with special needs looking for dental care. These patients have the right to health with priority guaranteed by law, they suffer from health inequities. The aim of this study was to review the literature on which patients fit as patients with special needs and how to proceed in the care of these patients in the family health strategy. Full articles were searched, and they were evaluated according to the inclusion and exclusion criteria of the studies. The interaction between the Oral Health team in the multidisciplinary teams in primary care is extremely important, contributing to the identification of patients with special needs

and participating in their care plan. It can be concluded that the technical preparation of the dentist is extremely important for these patients and, in addition, professionals must identify which patients are able to be treated in primary care and which should be referred to more complex centers.

**Descriptors:** Dental Care for Disabled; Primary Health Care; Dental Health Services.

## **Introdução**

O Programa Saúde da Família (PSF), implantado em 1994 – posteriormente denominado Estratégia Saúde da Família (ESF) –, proporcionou à população brasileira conquistas nas questões relacionadas à qualidade de vida e cidadania. Sendo uma política do Ministério da Saúde, a ESF se apresenta como uma estratégia de concretização dos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, equidade e integralidade (LAWRENCE, *et al.*, 2014; MACEDO, *et al.*, 2018).

Normalmente a ESF é a porta de entrada de pacientes com necessidades especiais à procura de atendimento odontológico. Estes pacientes têm direito à saúde com prioridade garantida por lei, sofrem com as iniquidades em saúde. Piores condições de saúde geral e de saúde bucal, e dificuldade em encontrar profissionais disponíveis para atendimento, aliadas a piores condições de vida, fazem com que a saúde bucal das pessoas com deficiência deva ser considerada como prioridade entre as ações em saúde (CONDESSA, *et al.*, 2020).

Na Odontologia é considerado paciente com necessidade especial todo usuário que apresente uma ou mais limitações, temporária ou permanente, de ordem mental, física, emocional, de crescimento ou médica, que o impeça de ser submetido a uma situação odontológica convencional. As razões das necessidades especiais são inúmeras e vão desde doenças hereditárias e defeitos congênitos até alterações que ocorrem ao longo da vida, como doenças sistêmicas, alterações de comportamento e o envelhecimento (LAWRENCE, *et al.*, 2014; Macedo, *et al.*, 2018; ANDRADE e ELEUTÉRIO, 2015; OLIVEIRA e GIRO, 2011).

As equipes de saúde bucal na ESF deverão ser capacitadas para prestar assistência odontológica às pessoas com necessidades especiais, e estas só deverão ser encaminhadas ao atendimento especializado nos casos em que extrapolem os limites da atenção básica (LAWRENCE, *et al.*, 2014)). Diante disso, o objetivo deste estudo foi revisar a literatura

sobre quais pacientes se enquadram como pacientes com necessidades especiais e como proceder no atendimento destes pacientes na estratégia de saúde da família.

## **Materiais e Métodos**

Este estudo constituiu de uma revisão bibliográfica da literatura, acerca da atuação do cirurgião-dentista diante de pacientes portadores de necessidades especiais na atenção primária, pautada em artigos indexados em bases de dados como: SciELO e BVS. Foram buscados artigos completos, sendo estes avaliados obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão dos estudos. As palavras-chaves utilizadas foram: “Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências” and “Atenção Primária à Saúde” and “Serviços de Saúde Bucal”.

Foram incluídos os estudos com textos completos em suporte eletrônico, estudos que atendiam a proposta do presente estudo, apresentados em idioma inglês e português. Além disso, foram excluídos resumos publicados em anais de congressos, pesquisas que não atendiam ao tema proposto e estudos antigos.

A busca dos estudos foi realizada entre os meses de Maio e Julho de 2021, e a seleção foi feita a partir da leitura dos resumos previamente selecionados. Foi feita a leitura completa de estudos que atendiam ao tema proposto, sendo publicados entre 2006 e 2021. Foram excluídos os estudos que não se encaixaram nos critérios de inclusão supracitados.

Após busca pelas palavras-chaves e leitura dos resumos dos artigos encontrados, 47 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 36 foram excluídos. Sendo analisados 11 estudos científicos que foram incluídos em caráter final na revisão.

## **Revisão da literatura**

### **Conceito**

É necessário conceituar e classificar os Pacientes com Necessidades Especiais (PNEs) para estabelecer uma didática no exercício clínico, visando um plano de tratamento especializado e direcionado. Saber conceituar o paciente com necessidade especial é essencial para adequar o seu tratamento de acordo com suas peculiaridades (CONDESSA, *et al.*, 2020).

Pacientes com necessidades especiais são indivíduos que apresentam uma alteração ou condição, simples ou complexa, momentânea ou permanente, de etiologia biológica, física, mental, social e/ou comportamental, que requer uma abordagem

especial, multiprofissional e um protocolo específico (LAWRENCE, *et al.*, 2014; Macedo, *et al.*, 2018; ANDRADE e ELEUTÉRIO, 2015; OLIVEIRA e GIRO, 2011; DOMINGUES, *et al.*, 2015).

### **Classificação**

Classificação de Santos & Haddad modificada, orientada pela Associação Internacional de Odontologia para o Paciente com Necessidades Especiais (IADH — International Association for Disabilities and Oral Health) (CAMPOS, *et al.*, 2009; ARAÚJO e BAVAVESCO, 2011):

- **Deficiência física** — Sequelas de paralisia cerebral (PC), acidente vascular encefálico (AVE), miastenia gravis (MG);

- **Distúrbios comportamentais** — Autismo, bulimia, anorexia;

- **Condições e doenças sistêmicas** — Gravidez, pacientes irradiados em região de cabeça e pescoço, pacientes transplantados, pacientes imunossuprimidos, *diabetes mellitus*, cardiopatias, doenças hematológicas, transtornos convulsivos, insuficiência renal crônica, doenças auto-imunes;

- **Deficiência mental** — Comprometimento intelectual devido a fatores pré-natais, perinatais e pós-natais, de origem genética, ambiental ou desconhecida;

- **Distúrbios sensoriais** — Deficiência auditiva e visual;

- **Transtornos psiquiátricos** — Depressão, esquizofrenia, fobias, transtorno obsessivo-compulsivo, ansiedade;

- **Doenças infectocontagiosas** — Pacientes soro-positivos para o vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatites virais, tuberculose;

- **Síndromes e deformidades craniofaciais** – Síndrome de Down, entre outras.

### **Atuação da Equipe de Saúde Bucal diante de pacientes portadores de necessidades especiais na atenção primária.**

A porta de entrada dos pacientes com necessidades especiais é sempre a Unidade Básica de Saúde (UBS). O atendimento deve ser incentivado pelas equipes da Atenção Básica e de Saúde Bucal. É de extrema importância a participação do profissional da área odontológica na reabilitação e na integração deste paciente ao meio social. Com a finalidade de que a atenção dada a estes pacientes aconteça de forma integrada nas mais diversas áreas, o cirurgião-dentista deve atuar de forma multidisciplinar, trabalhando em conjunto com a equipe de Fisioterapia, Psicologia, Fonoaudiologia, Neurologia,

Enfermagem e Terapia Ocupacional, entre outras. Tendo como objetivo final o bem-estar deste paciente (AZEVEDO, *et al.*, 2019; MARTA, 2011).

Segundo o Caderno de Atenção Básica nº 17 – Saúde Bucal, o PNE deveria ter acesso prioritário no acesso à atenção primária. Somente os casos de maior complexidade ou que demandem anestesia geral deveriam ser encaminhados aos Centros de Especialidades Odontológicas (BRASIL, 2006).

As equipes de saúde bucal devem estabelecer protocolos para o atendimento dos PNEs, realizando uma anamnese adequada: Exame clínico e radiográfico (quando necessário), avaliação das condições gerais e psicológicas, além das condições bucais; ocasião em que se verificava a necessidade de encaminhamento do paciente para outras áreas médicas ou centros de maior complexidade. Elaborar um plano de tratamento, orientar os pacientes ou responsáveis sobre o tratamento odontológico cirúrgico restaurador e preventivo a serem realizados e informar os responsáveis sobre o manejo do comportamento do paciente, pode ser utilizada uma abordagem psicológica, mas existirão situações em que haverá necessidade de contenção física, realizada por meio de dispositivos apropriados para este fim, impedindo a movimentação involuntária (AZEVEDO, *et al.*, 2019; MARTA, 2011).

## **Discussão**

Fatores como higiene bucal deficiente, condição socioeconômica menos favorecida, respiração bucal, anomalias de oclusão, dieta cariogênica e uso de medicamentos, são comuns em pacientes com deficiência física/mental. Essa realidade pode determinar índices expressivos das doenças cárie e periodontal. (DOMINGUES, *et al.*, 2015). Os pacientes enquadrados como portadores de necessidades especiais estão mais sujeitos a danos orgânicos, em função das más condições de saúde bucal.

Uma vez observada uma condição ou doença sistêmica, o profissional deve direcionar a avaliação, identificando as peculiaridades que podem interferir no tratamento. Envolve o conhecimento do mesmo a partir de uma minuciosa anamnese e exame físico criterioso.

É de extrema importância a interação entre a equipe de Saúde Bucal nas equipes multiprofissionais na atenção primária, contribuindo na identificação de pacientes com necessidades especiais e participando do plano de cuidados dos mesmos. Durante muitos anos, no Brasil, a inserção da saúde bucal e das práticas odontológicas no SUS deu-se de



forma paralela e afastada do processo de organização dos demais serviços de saúde (ARAÚJO e BAVAVESCO, 2011).

A falta de atendimento dos pacientes com necessidades especiais pelos cirurgiões-dentistas ocorre por diversas razões, como falta de condições de acessibilidade física nas unidades básicas de saúde, falta de conhecimentos e treinamentos adequados, falta de sensibilidade e de experiência, remuneração inadequada ou a crença de que são necessários equipamentos ou instalações especiais para que o tratamento seja realizado (Azevedo, *et al.*, 2019). Sendo de fundamental importância a necessidade de realização de educação permanente para os odontólogos, bem como a implantação de protocolos para o atendimento.

Um grande avanço foi quando os cursos de graduação em odontologia incluíram na sua grade curricular uma disciplina voltada para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais, objetivando preparar adequadamente os futuros profissionais para o atendimento dessa parcela da população (DOMINGUES, *et al.*, 2015).

## **Conclusão**

É de extrema importância o preparo técnico do cirurgião-dentista frente a estes pacientes e, além disso, os profissionais devem identificar quais pacientes estão aptos a serem atendidos na atenção primária e quais devem ser encaminhados para centros de maior complexidade. Sendo fundamental a inclusão da disciplina de forma obrigatória na grade de cursos de graduação, para que seja possível preparar os futuros profissionais para o atendimento correto destes pacientes.

## **Referências**

ANDRADE A.P.P, ELEUTÉRIO A.S.L. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v. 72, n. 1/2, p. 66-9, jan./jun. 2015.

ARAÚJO L.C, BAVAVESCO C.S. Verificação do conhecimento e da conduta de odontólogos em relação ao manejo do paciente cardiopata na atenção primária à saúde. *Rev APS.* v .14, n. 2, p.197-206, abr-jun, 2011.

AZEVEDO, M. S., CASTANHEIRA, V., FLORES, L., SCHARDOSIM, L. Percepção e atitudes dos cirurgiões-dentistas de Unidades Básicas de Saúde sobre o atendimento de

Pacientes com Necessidades Especiais. Revista Da ABENO, v.19, n3, p.87–100, 2019. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i3.899>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica (Caderno de Atenção Básica 17). Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

CAMPOS C.C, FRAZÃO B.B, SADDI G.I, MORAIS L.A, FERREIRA MG, Setúbal PCO, Alcantra RT. *Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais*. Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Odontologia, 2009.

CONDESSA A.M, LUCENA E.H.G, FIGUEIREDO N, GOES P.S.E, HILGERT J.B. Atenção odontológica especializada para pessoas com deficiência no Brasil: perfil dos centros de especialidades odontológicas. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, v.29, n.5, 2020. Doi: 10.1590/S1679-49742020000500001.

DOMINGUES N.B, AYRES K.C.M, MARIUSSO M.R, ZUANON A.C.C, GIRO EMA. Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. *Rev Odontol UNESP*; v.44, n.6, p.345-350, nov-dez, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-2577.0015>.

LAWRENCE H, SOUSA L.P, GONÇALVES F.L, SAINTRAIN M.V.L, VIEIRA A.P.G.F. Acesso à saúde bucal pública pelo paciente especial: A ótica do cirurgião-dentista. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde [on line]*; v. 27, n.2, p.190-197, 2014.

MACEDO G.L, LUCENA E.E.S, LOPES I.K.R, BATISTA L.T.O. Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica. *Revista Ciência Plural*; v.4, n.1, p.67-80, 2018.

MARTA S. Programa de assistência odontológica ao paciente especial: uma experiência de 13 anos. *RGO*; v.59, n.3, p.379-85, 2011.

OLIVEIRA A.B.M, GIRO E.M.A. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais. *Odonto*; v.19, n.38, p.45-51, 2011.